

FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES QUE REALIZARAM O EXAME PAPANICOLAOU NO ANO DE 2012 EM UMA ESF DE CRUZ ALTA

CAMPOS, Zípora de Oliveira¹; SCHNEIDER, Mariele Amaral²; COSER, Janaína³; HANSEN, Dinara³; GARCES, Solange Beatriz Billig⁴

Palavras-Chave: Educação. Saúde. Câncer. Exame.

Introdução

O câncer de modo geral é um processo patológico iniciado por uma célula anormal decorrente de uma mutação genética do DNA celular (BRUNNER e SUDDARTH, 2011). No câncer de colo de útero ocorre uma replicação do epitélio de revestimento podendo interferir nos tecidos próximos e distantes do local da alteração. Em detrimento do tecido epitelial lesionado o carcinoma pode ser dividido em duas classes: epidermóide que se origina do epitélio escamoso, presente em 80% dos casos aproximadamente; adenocarcinoma, mais escasso, se origina do epitélio glandular (BRASIL, 2013). A infecção por Papiloma Vírus Humana (HPV) é a principal alteração que pode desencadear este tipo de câncer, e alguns subtipos podem estar relacionados a eventos malignos (INCA, 2013).

O câncer cervical é o segundo tipo de maior acometimento da população feminina, sendo também a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Dados epidemiológicos da OMS, 2008 (Organização Mundial da Saúde) estimaram para todo o mundo 530 mil casos novos de câncer do colo do útero. Já no ano de 2012 foram previstos para o Brasil 17.540 casos novos de câncer do colo do útero (INCA, 2013).

O teste de Papanicolau ou citopatológico é um procedimento utilizado como ferramenta na detecção precoce do câncer cervical. No ano de 1998 o Ministério da Saúde (MS) instituiu a realização para mulheres com idade de 25 a 60 anos, ou antes, para as mulheres que tivessem mantido relação sexual (HACKENHAAR, 2006). Atualmente o exame é recomendado a partir de 25 anos para as mulheres que já tiveram relação sexual; depois de dois resultados normais com

¹ Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do PET/Saúde Redes de Atenção, Universidade de Cruz Alta. zizycampos@hotmail.com

² Enfermeira, Preceptora do PET/Saúde Redes de Atenção, Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta. mariele_as@hotmail.com

³ Prof^{as} Doutorandas do Centro de Ciências da Saúde, Tutoras Acadêmicas do PET/Saúde Redes de Atenção, Universidade de Cruz Alta. janacoser@yahoo.com.br

⁴ Prof^a Dr^a do Centro de Ciências da Saúde, Coordenadora do PET/Saúde Redes de Atenção, Universidade de Cruz Alta.

intervalo de um ano entre eles, o teste pode ser realizado a cada três anos até os 64 anos e ser suspenso após esta idade, se a mulher apresentar dois exames consecutivos normais em um período de cinco anos. (BRASIL, 2011).

A Atenção Básica de Saúde através da Estratégia da Saúde da Família (ESF) desempenha papel crucial na prevenção e promoção de qualquer doença. No caso do câncer cervical destaca-se o cadastramento e a identificação das mulheres adscritas na área de ação assistidas pela estratégia. Por conseguinte, como ação prévia do projeto “Programa de Educação para o trabalho para Saúde- PET/ Saúde Redes de Atenção à Saúde” com foco em doenças crônicas, câncer de colo de útero. O objetivo do trabalho é investigar a distribuição de mulheres por faixa etária que realizaram o exame citopatológico no ano de 2012, assistidas por uma Estratégia da Saúde da Família (ESF).

Metodologia e/ou Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, retrospectiva, quali-quantitativa. Os dados foram coletados no caderno de acompanhamento das mulheres que realizaram o exame citopatológico no ano de 2012, no período de Setembro e Outubro de 2013. O caderno estava disponível em uma ESF de um município do interior do Rio Grande do Sul, local escolhido como cenário de prática do Projeto “Programa de Educação para o trabalho para Saúde- PET/ Saúde Redes de Atenção à Saúde” que tem como fio condutor a integração entre ensino, serviço e comunidade e está sendo desenvolvido pela UNICRUZ em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e apoio da 9ª Coordenadoria Regional de Saúde. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel*, 2010 e analisados quantitativamente através da estatística dos dados, e qualitativamente por meio da discussão das informações em conformidade com o referencial bibliográfico.

Resultados e Discussões

No caderno de acompanhamento do exame preventivo de colo de útero foi encontrado dados de 135 mulheres que realizaram o exame preventivo no ano de 2012, pertencentes à ESF. Observou-se a ausência de registros apenas do mês de setembro de 2012. Deste grupo de mulheres a idade mínima foi de 14 anos e a idade máxima de 78 anos. Este reconhecimento das mulheres é uma ação imprescindível para quem atua na atenção primária à saúde, pois permite fazer o levantamento dos grupos etários com acesso ao exame, permite fazer uma verificação da cobertura do exame na população adscrita, fornece subsídio para busca das mulheres que

deveriam realizar, retornar para um novo exame ou recebimento do resultado do mesmo (BRASIL, 2013).

Por conseguinte, a idade média de realização do citopatológico foi de 40 anos. Quanto à divisão por faixa etária notou-se uma procura relevante pelo exame por mulheres mais jovens, de 14 a 24 anos (20% da amostra), contudo, estudos demonstram que a investigação em mulheres abaixo de 25 anos não causa impacto na incidência e/ ou mortalidade quanto ao câncer de colo de útero (BRASIL,2011). A procura maior pelo preventivo foi pelas mulheres de 25 a 34 anos (21%), faixa pertencente ao grupo de mulheres alvos para o rastreamento. Em consultas as Diretrizes Brasileiras sobre o rastreamento do câncer cervical, no que tange as adolescentes e mulheres mais jovens é ressaltado o impacto psíquico de um resultado positivo para a doença, e no mesmo contexto destaca-se a importância da adoção de medidas de anticoncepção, orientação sobre o sexo seguro e de doenças sexualmente transmissíveis para estas pessoas.

Tabela 1. Distribuição das mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo uterino no ano de 2012 em uma ESF de Cruz Alta

Faixa etária (anos)	n	%
14 a 24	27	20
25 a 34	29	21
35 a 44	25	19
45 a 54	25	19
55 a 64	19	14
65 a 74	08	6
≥ 75	02	1
Total	135	100

Também se analisou a realização do exame pelas mulheres de 25 a 64 anos de idade, faixa etária utilizada como padrão para o rastreamento da patologia do Brasil. Do total, 135 mulheres, 73% pertenciam ao grupo de rastreamento preconizado, e dos demais (27%), 2 pessoas pertenciam a classe de 75 ou mais de idade. Este resultado demonstrou um alcance majoritário do exame sobre as mulheres alvos do programa de prevenção do câncer de colo, todavia, um resultado mais eficiente necessita de um acompanhamento daquelas que retornarão para realização consecutiva do exame, pois este tipo de câncer se desenvolve gradativamente por isso é importante à realização do preventivo periodicamente (INCA, 2013). Igualmente, o preenchimento correto do caderno de registros.

Neste estudo prévio, ferramenta para ações de educação em saúde, pôde-se inquirir através da análise quantitativa dos dados à necessidade de um preenchimento completo dos

cadernos de registros, bem como, em futuras pesquisas, averiguar se as condutas adotadas condizem com os achados clínicos e laboratoriais. Não obstante, além da idade preconizada é notória a identificação de mulheres com risco aumentado para a doença por meio de uma anamnese, acompanhamento domiciliar, semiologia; instrumentos adjuntos do exame preventivo.

Conclusão

Destarte, diante de um cenário onde se pretende agir efetivamente na redução da morbimortalidade relacionada ao Câncer de colo de útero, conhecer a população feminina é imprescindível, bem como os fatores que interferem na saúde da mesma para um planejamento perspicaz na promoção de saúde. Enfim, a atenção básica, porta de entrada dos usuários do sistema de saúde, permite um olhar integral ao indivíduo desde que o rastreamento, acompanhamento, condutas, periodicidade dos exames estejam de acordo com o preconizado. Para tal, o PET vem corroborar com essa finalidade atuando de modo interdisciplinar, planejando, organizando ações através de reuniões, capacitações, formulação de instrumento de coleta de dados, também, no levantamento de dados epidemiológicos. Este, permite conhecer a realidade do local de ação para posteriormente desenvolver-se atividades educativas focadas nas necessidades diagnosticadas referentes a temática.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Controle dos Cânceres do Colo de útero e da mama**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. **Diretrizes para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de apoio à Rede de Atenção Oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2011.
- BRUNNER e SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- HACKENHAAR, A. A.; CESAR, J.A.; DOMINGUES, M. R. Exame Citopatológico de Cóló de Uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: **Prevalência, foco e fatores relacionados à sua não realização**. Disponível em:< <http://repositorio.furg.br:8080/jspui/handle/1/3175>>. Acesso em: 15 Out. 2013.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer: **Colo de Útero**. Disponível em:< http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio>. Acesso em: 15 Out. 2013.